

FERRAMENTAS DIGITAIS COMO PRÁTICA MULTIMODAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Yan Tavares BERTONE

Universidade de Taubaté

Ciel Allen Limongi da ENCARNAÇÃO

Yázigi School

Naiara Sampaio CINTRA

Yázigi School

Resumo

O presente trabalho tem como tema a multimodalidade no ensino da Língua Inglesa por meio da utilização de ferramentas digitais. O objetivo do estudo é refletir sobre a descentralização do processo de ensino e aprendizagem e compreender o papel do educando no centro do ambiente escolar. A pesquisa foi motivada pela necessidade de trabalhar o conteúdo de maneira mais lúdica e permitir a enunciação por parte dos alunos. Este trabalho se justifica pela demanda da inserção de aparatos digitais tecnológicos na esfera educativa, uma vez que essas ferramentas se tornam meios de possibilitação de enunciados multimodais. Metodologicamente, este é um trabalho de relato de experiência e, também, pesquisa bibliográfica, de modo a fundamentar as ações pedagógicas em sala de aula. Os resultados deste estudo foram enunciados multimodais por parte dos alunos, bem como a possibilidade da interação entre eles. Fundamentam este trabalho: Bakhtin (2000; 2006), com a teoria a respeito do dialogismo enunciativo e a compreensão do sujeito como um indivíduo construído histórica e socialmente, Citelli (2006), acerca do uso de tecnologias digitais na esfera educativa e como isso possibilita a criação de um ecossistema comunicativo, Freire (2021), sobre a descentralização do processo de ensino e aprendizagem de maneira a gerar maior autonomia dos alunos e Santaella (2003) com a abordagem da multimodalidade do enunciado na cultura digital.

Palavras-Chave: Multimodalidade; Língua Inglesa; Cultura Digital; Dialogismo; Tecnologia.

DIGITAL TOOLS AS A MULTIMODAL PRACTICE IN THE ENGLISH LANGUAGE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Abstract

The theme of this work is multimodality in teaching the English language through the use of digital tools. The objective of the study is to reflect on the decentralization of the teaching and learning process and understand the role of the student at the centre of the

school environment. The research was motivated by the need to work on the content in a more playful way and allow students to enunciate. This work is justified by the demand for the insertion of digital technological devices in the educational sphere, since these tools become means of enabling multimodal statements. Methodologically, this is a work of experience reporting and also bibliographical research, in order to support pedagogical actions in the classroom. The results of this study were multimodal statements by the students, as well as the possibility of interaction between them. This work is based on: Bakhtin (2000; 2006), with the theory regarding enunciative dialogism and the understanding of the subject as a historically and socially constructed individual, Citelli (2006), regarding the use of digital technologies in the educational sphere and how this enables the creation of a communicative ecosystem, Freire (2021), on the decentralization of the teaching and learning process in order to generate greater student autonomy and Santaella (2003) with the approach to the multimodality of utterances in digital culture.

Keywords: *Multimodality; English Language; Digital Culture; Dialogism; Technology.*

HERRAMIENTAS DIGITALES COMO PRÁCTICA MULTIMODAL EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DEL IDIOMA INGLÉS

Resumen

El tema de este trabajo es la multimodalidad en la enseñanza del idioma inglés mediante el uso de herramientas digitales. El objetivo del estudio es reflexionar sobre la descentralización del proceso de enseñanza y aprendizaje y comprender el papel del estudiante en el centro del entorno escolar. La investigación surgió motivada por la necesidad de trabajar el contenido de una manera más lúdica y permitir a los estudiantes la enunciación. Este trabajo se justifica por la demanda de inserción de dispositivos tecnológicos digitales en el ámbito educativo, ya que estas herramientas se convierten en medios que posibilitan enunciados multimodales. Metodológicamente, se trata de un trabajo de relato de experiencias y también de investigación bibliográfica, con el fin de sustentar las acciones pedagógicas en el aula. Los resultados de este estudio fueron declaraciones multimodales por parte de los estudiantes, así como la posibilidad de interacción entre ellos. Este trabajo se basa en: Bakhtin (2000; 2006), con la teoría sobre el dialogismo enunciativo y la comprensión del sujeto como individuo histórica y socialmente construido, Citelli (2006), sobre el uso de las tecnologías digitales en el ámbito educativo y cómo esto permite crear un ecosistema comunicativo, Freire (2021), sobre la descentralización del proceso de enseñanza y aprendizaje para generar una mayor autonomía de los estudiantes y Santaella (2003) con el abordaje de la multimodalidad de los enunciados en la cultura digital.

Palabras-clave: *Multimodalidad; Idioma Inglés; Cultura Digital; Dialogismo; Tecnología.*

1. INTRODUÇÃO

A temática do presente artigo é a multimodalidade no ensino da Língua Inglesa por meio da utilização de ferramentas digitais, delimitado à utilização dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de uma escola de idiomas.

O estudo apresentado teve como objetivo a reflexão a respeito da descentralização do processo de ensino e aprendizagem, bem como a compreensão do papel do estudante no centro do ambiente escolar. Portanto, esta pesquisa surgiu frente à problemática de trabalhar o conteúdo programático de maneira mais lúdica e, conseqüentemente, permitir a enunciação por parte dos alunos como instrumento de contextualização do conteúdo aprendido em determinada etapa do curso de inglês.

Este trabalho se justifica pela necessidade da inserção de aparatos digitais tecnológicos na esfera educativa, como discorrer-se-á mais adiante, uma vez que essas ferramentas contribuem para a enunciação multimodal por parte do sujeito aluno, conseqüentemente, para sua formação integral quanto à concretização de ideias em um momento de expressão.

A metodologia utilizada neste trabalho é de relato de experiência das práticas docentes em conjunto com os educandos. Além disso, utiliza-se da pesquisa bibliográfica como fundamentação das ações pedagógicas em sala de aula.

A respeito da fundamentação teórica, toma-se como base a compreensão histórica e social de linguagem advinda de Bakhtin (2000; 2006), de maneira a encampar o dialogismo enunciativo e a contextualização do sujeito em seu espaço. Além disso, faz-se uso da percepção de Citelli (2006) acerca do uso de tecnologias digitais na esfera educativa e como isso possibilita a criação de um ecossistema comunicativo.

Fundamenta-se em Freire (2021) para discorrer sobre a descentralização do processo de ensino e aprendizagem de maneira a gerar maior autonomia dos alunos e Santaella (2003) com a abordagem da multimodalidade do enunciado na cultura digital.

2. ENUNCIADOS MULTIMODAIS E A ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA DA LINGUAGEM

No presente tópico, toma-se como fundamentação a perspectiva sócio-histórica de linguagem, com base nos estudos do Círculo de Bakhtin para, posteriormente, compreender os enunciados multimodais.

Em um primeiro momento, como fundamentação do assunto, toma-se os estudos do Círculo de Bakhtin sobre a relação da utilização da língua e as atividades humanas, para que seja possível entender como um enunciado toma forma em determinada esfera social. De acordo com Bakhtin:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. (Bakhtin, 2000, p. 280).

Dessa forma, é possível entrar na discussão a partir do que Bakhtin (2006) esclarece sobre os signos que compõem a linguagem. Segundo o autor, cada signo ideológico "é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade" (Bakhtin, 2006, p. 23). Em outras palavras, o indivíduo, como agente de um processo enunciativo, utiliza a linguagem para se comunicar com os outros no contexto em que está inserido. No entanto, a partir do momento em que essa interação se concretiza, ela inevitavelmente envolve um ponto de vista.

Nesta linha de raciocínio, pode-se dizer que no instante em que um sujeito se expressa em determinada esfera social, ao fazer uso da língua e posicionar-se, ele orienta seu enunciado aos demais sujeitos integrantes daquele processo enunciativo dialógico. A partir disso, compreende-se o que Volochínov (2013), integrante do Círculo de Bakhtin, expressa ao dizer que

toda expressão tem uma orientação social. Em consequência, ela é determinada pelos participantes do acontecimento constituído pela enunciação, participantes próximos e remotos. A interação entre os participantes desse acontecimento dá forma à enunciação, faz com que soe de uma determinada maneira e não de outra: como pedido peremptório ou como súplica, fazendo valer os próprios direitos ou suplicando um favor, com um estilo simples ou altissonante, com segurança ou com timidez. (Volochínov, 2013, p. 149).

A citação elucidada que cada enunciado emitido está voltado para outro enunciado, o que Bakhtin denomina "corrente dialógica", uma vez que todo enunciado espera uma resposta e também representa uma resposta dentro de uma cadeia contínua de

enunciações. Nessa dinâmica, a interação entre os sujeitos é o que garante a continuidade dessa corrente.

Diante disso, não se pode deixar de inferir que a esfera educativa tem impacto na facilidade em que o sujeito educando encontra de se expressar no instante de realizar as atividades propostas pelos docentes. Consequente ao que Volochínov (2013) esclareceu acerca da orientação social do enunciado, toma-se como base a fala de Citelli (2006), a fim de aproximar as teorias do discurso dos autores anteriormente citados para o cenário da contemporaneidade.

As teorias dialógicas, da recepção e das mediações vêm demonstrando que os destinatários não são receptáculos vazios, vítimas entorpecidas dos poderes da manipulação. A rigor, os discursos dos meios de comunicação entram em "tensão com um conjunto de signos e linguagens que circulam nas mais diversas relações sociais e culturais. A interpretação ou compreensão das mensagens geradas pela televisão, rádio ou jornal fica, nesta óptica, dependente dos ajustes discursivos mais amplos que os receptores/destinatários conseguirem realizar" (Citelli, 2000, p. 62 apud Citelli, 2006, p. 120).

Citelli (2006) compreende que os aparatos comunicativos, integrados ao ambiente escolar, convergem para atos enunciativos de diálogo entre os sujeitos que, ao fazerem uso dessas ferramentas, constroem enunciados de diferentes modalidades.

Observa-se, também, o que Citelli (2006) afirma sobre o uso das diferentes modalidades de linguagem utilizadas em suportes diversos para a constituição do enunciado.

Os media, em suas intercorrências sinérgicas, capacidade de fundir linguagens, cruzar signos, permitem a migração verbal por diferentes suportes, compreendendo todos que retroalimentam o rádio, a televisão, o jornal e o próprio público, que, por seu tempo, pode reenviar as estruturas linguísticas aos meios de comunicação ajudando a configurar ou reconfigurar o modo de as mensagens entrarem em circulação social. (Citelli, 2006, p. 73).

A compreensão de linguagem de Citelli converge e integra o período sócio-histórico compreendido por Santaella (2003) como Cultura Digital. Tal cenário tem como característica enunciados com uma maior abrangência do digital, com uso de aparelhos de edição e reprodução de texto, imagem, áudio e vídeo, softwares etc. Santaella (2003) apresenta a multisssemiose da linguagem (oral, escrita, música, imagens estáticas e em movimento).

O entendimento sobre a cultura digital de Santaella (2003) torna claro que não cabe, na contemporaneidade, um processo de ensino e aprendizagem que excluem os

enunciados multimodais de sua constitucionalidade, ou seja, é preciso encampar as os diferentes modos de enunciação para que formação do educando seja integral, de modo que ele tenha o letramento necessário para dialogar em diferentes esferas sociais no futuro.

A partir disso, os estudos de Bacich e Moran (2018) convergem com o que foi mencionado previamente neste trabalho acerca das múltiplas semioses presentes nos enunciados e, mais além, com o repensar da organização do processo de ensino e aprendizagem. Segundo os autores:

a cultura digital demanda abertura e flexibilidade para conviver com fluxos diversificados de informações onipresentes, multiplicidade de letramentos (Rojo, 2010), diversidade, ambiguidade e incerteza do conhecimento, que se expande na inter-relação entre saber cotidiano e conhecimento científico. Tudo isso propicia a criação de contextos de aprendizagem organizados de modo totalmente diferente daqueles da educação formal, como ocorre em contextos informais ou não formais, que não contam com a participação e o controle de um professor, tampouco com processos de avaliação e certificação. (Bacich; Moran, 2018, p.14-15).

Tem-se, portanto, a ideia de que a quebra do modelo tradicional de ensino (Freire, 2021) é o caminho para uma educação inovadora. O modelo de carteiras enfileiradas em que o aluno é compreendido como um sujeito passivo de absorção de conhecimento e o docente um transmissor é criticado há anos por Freire (2021) e, no contexto da cultura digital, torna-se impreterível que haja espaço para enunciados emitidos por educandos e docentes na esfera educativa.

Desde a organização dos espaços escolares à mudança da compreensão do docente no centro do processo de ensino e aprendizagem, Bacich e Moran (2018) discorrem que as metodologias ativas são necessárias. Para estes teóricos, as metodologias ativas:

são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje. (Bacich; Moran, 2018, p.39).

Infere-se, deste modo, que as metodologias ativas contribuem para a quebra do modelo tradicional de ensino e que o uso das ferramentas tecnológicas digitais permite enunciados multimodais e, conseqüentemente, facilitam na formação integral do

educando inserido na cultura digital, uma vez que possibilitam um letramento de enunciados multissemióticos.

A seção a seguir é destinada à apresentação da prática realizada em conjunto com os alunos de uma escola de idiomas na cidade de São José dos Campos. A experiência foi fundamentada nos conceitos discutidos até este momento nesta pesquisa.

3. APLICAÇÃO E MÉTODO

Como descrito anteriormente, este trabalho trata-se de um relato de experiência docente de uma atividade realizada com alunos do nível avançado de um curso de escola de inglês na cidade de São José dos Campos.

Na atividade docente, a criação de mapas mentais foi utilizada como uma ferramenta pedagógica para promover o engajamento e a compreensão dos alunos sobre diferentes temas abordados em uma unidade do livro de inglês. O processo começou com uma breve introdução sobre o conceito de mapas mentais, com a explicação de como eles podem ajudar a organizar ideias e a visualizar conexões entre os tópicos.

A seguir, os alunos foram instruídos a escolher um tema específico trabalhado na unidade e a desenvolver um mapa mental organizados em pequenos grupos. Cada enunciado criado deveria conter palavras-chave, imagens ou símbolos que representassem os principais conceitos do tema escolhido, além de ramificações que demonstrassem a relação entre essas ideias.

Após a criação dos mapas mentais, os alunos foram instruídos a postar suas produções na plataforma digital Padlet. A escolha do Padlet como destino para os enunciados gerados em grupo foi estratégica, pois permitiu que todos os educandos pudessem visualizar e interagir com o trabalho dos colegas. A interface colaborativa da plataforma digital facilitou a inserção de comentários, perguntas e sugestões em cada postagem, o que incentivou a troca de ideias e o enriquecimento dos mapas através do diálogo.

4. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa indicaram que a utilização de enunciados multimodais pelos alunos, aliada à promoção da interação entre eles, contribuiu de forma significativa

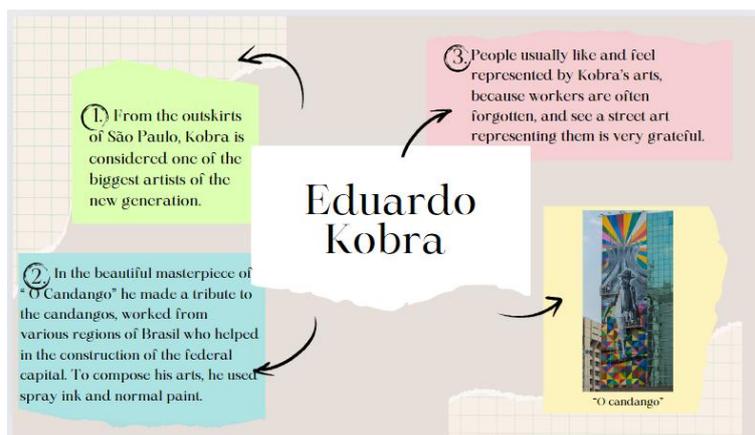
para a integralidade da corrente enunciativa e para o estabelecimento de um diálogo contínuo entre os sujeitos envolvidos. Essa prática colaborativa mostrou-se eficaz não apenas no reforço do aprendizado dos temas abordados, mas também no desenvolvimento da capacidade crítica dos educandos.

A análise revelou que a troca de ideias, proporcionada pela interação direta entre os alunos ao discutirem e comentarem os mapas mentais produzidos pelos colegas, ampliou as perspectivas individuais e promoveu uma maior compreensão coletiva dos conteúdos trabalhados. Além disso, o uso de recursos digitais, como o Padlet, facilitou a criação de um ambiente de aprendizagem mais ativo e dinâmico.

A análise revelou que a troca de ideias, proporcionada pela interação direta entre os alunos ao discutirem e comentarem os mapas mentais produzidos pelos colegas, ampliou as perspectivas individuais e promoveu uma maior compreensão coletiva dos conteúdos trabalhados. Além disso, o uso de recursos digitais, como o Padlet, facilitou a criação de um ambiente de aprendizagem mais ativo e dinâmico, onde os alunos puderam expressar suas ideias de maneira multimodal e participar de diálogos críticos, enriquecendo o processo de ensino.

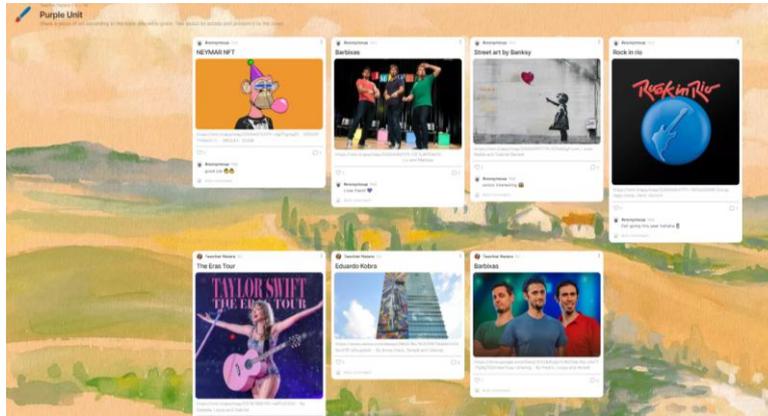
Observa-se, a seguir, um dos mapas mentais produzidos pelos alunos em sala de aula e uma imagem da plataforma Padlet com a postagem dos educandos.

Figura 1 - Mapa Mental Eduardo Kobra



Fonte: alunos participantes da dinâmica.

Figura 2 - Plataforma Padlet



Fonte: próprios autores.

Esses resultados indicam que a integração de tecnologias digitais e práticas colaborativas no ensino de inglês não só aumentou o engajamento dos alunos, mas também incentivou um aprendizado mais autônomo e reflexivo. A atividade demonstrou que, ao estimular a interação entre os sujeitos e valorizar a contribuição ativa de cada aluno, o processo de ensino se torna mais significativo e alinhado às necessidades contemporâneas de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido promoveu um ambiente de maior interatividade e protagonismo por parte dos alunos, de maneira a lhes oferecer a oportunidade de assumir um papel ativo no processo de ensino e aprendizagem. Por meio de atividades colaborativas e integradas com recursos digitais, foi perceptível um aumento significativo no interesse dos alunos, que demonstraram maior engajamento durante a execução das tarefas propostas.

Ao colocar o educando no centro do processo, a abordagem utilizada proporcionou não apenas uma maior autonomia, mas também um desenvolvimento mais aprofundado das competências necessárias para a aprendizagem. Os alunos passaram a explorar conteúdos de forma mais independente, sendo incentivados a refletir, colaborar e tomar decisões sobre o próprio aprendizado. Esse protagonismo resultou em uma dinâmica educacional mais enriquecedora, em que o aprendizado

deixou de ser uma simples recepção de informações e passou a ser um processo interativo, ativo e construído coletivamente.

Por fim, o projeto reafirmou a importância de estratégias pedagógicas que colocam os educandos como sujeitos principais do seu próprio desenvolvimento, além de demonstrar que quando o foco está em suas necessidades, interesses e participação ativa, a aprendizagem se torna mais eficaz e significativa.

REFERÊNCIAS

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

CITELLI, A. **Palavras, meio de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 67. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

SANTAELLA, L; **Culturas e Artes do Pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

VOLOCHÍNOV, V. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

Yan Tavares BERTONE

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens Emancipatórias (GEPE - vinculado ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Linguística Aplicada, da Universidade de Taubaté e certificado pelo CNPQ) e pesquisador do LabCom Univap (Laboratório de Pesquisa em Comunicação da Universidade do Vale do Paraíba). Tem experiência na área de Comunicação atuando principalmente nos seguintes temas: gênero, educomunicação, notícia, divulgação científica e jornalismo científico. Atualmente trabalha com abordagens ativas e tecnologias aplicadas ao ensino.

Ciel Allen Limongi da ENCARNAÇÃO

Mestrando em Estudos Literários e graduado em Letras pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Araraquara. Atua com o ensino de línguas no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e em escola de idiomas. Pesquisador em estudos literários e educação bilíngue na hipermodernidade.

Naiara Sampaio CINTRA

Professora de língua estrangeira na escola de inglês Yázigi São José dos Campos. Atua no ensino de línguas e pesquisa sobre tecnologias inovadoras para a aprendizagem de alunos adolescentes e adultos.